

O APOIO DOS EUA À ABERTURA ECONÔMICA

BRASÍLIA — Estes são os principais pontos abordados pelo subsecretário David Mulford no almoço e na entrevista coletiva:

INFLAÇÃO — “A inflação já começa a dar sinais de queda. O importante, a partir de agora, é manter firme a execução do programa de reformas”. Ele enfatizou ser necessário o apoio do Congresso, da imprensa e de toda a sociedade para prosseguir nas reformas econômicas.

DÍVIDA — “O Brasil deve buscar um acordo o mais rápido possível com os bancos privados. As vantagens do acordo superariam ganhos adicionais com uma negociação mais demorada. As vantagens seriam: aumento dos investimentos externos, queda dos juros, volta do dinheiro

de brasileiros depositado no exterior e criação de um clima interno favorável à retomada das atividades econômicas”.

TARIFAS — “O governo americano apóia o programa de abertura da economia. A posição do Brasil é muito clara nesse campo, apesar de alguns acharem que a abertura poderia ser mais rápida”.

INVESTIMENTOS — Mulford disse que a América Latina, com 700 milhões de habitantes e um Produto Interno Bruto de US\$ 6,5 trilhões, é uma região estratégica para a definição dos investimentos dos EUA no exterior. Assim que o país chegar a um acordo com os bancos, os investimentos estrangeiros no Brasil aumentarão.